

Correio do Vouga

ANO XXII — N.º 1.152

Aveiro, 1 de Agosto de 1953

Director: M. Caetano Fidalgo

Editor: António Augusto Oliveira

Administrador: Manuel Vaz Pinto

Redacção: Paço Episcopal

Administração: Rua José Estêvão, 50

Composição e impressão:

Gráfica Aveirense, L.da — AVEIRO

(Avença)

SEMANÁRIO CATÓLICO E REGIONALISTA ★ ÓRGÃO DA DIOCESE DE AVEIRO

CAMPEONATOS NACIONAIS DE REMO

O que disse a Grande Imprensa

«NUM cenário de rara beleza, os Campeonatos Nacionais de Remo terminaram ontem em Aveiro, com uma jornada de apoteose.»

«Sem dúvida que está encontrada uma «pista» em Portugal, em que se podem disputar as mais importantes competições de remo. Foi num sítio encantador, com águas admiráveis para este género de provas, que se realizaram os Nacionais de 1953...» «o deslumbrante Rio Novo do Príncipe — monumental avenida de acesso à incomparável Ria de Aveiro.»

«O Primeiro de Janeiro», de 27-7-53



«DE águas paradas e tranquilas, resguardado do vento por frondosas cortinas frescas e verdejantes, o Rio Novo do Príncipe foi o cenário maravilhoso que encantou, domingo passado, remadores, técnicos e assistentes, os largos milhares de pessoas que presenciaram as provas e retiraram convencidos de que ao secular Rio Novo do Príncipe está destinado um futuro auspicioso, ao serviço do Remo e do Turismo portugueses.» «O brilhante foi descoberto. Agora, há apenas que lapidá-lo. O custo da obra — garantem-no os técnicos — é modesto. Tão modesto que não haverá, em boa verdade, quase que dificuldades a vencer. E, sendo assim, uma coisa é certa: Portugal pode tomar a seu cargo, sem receios nem temores, a organização dos Campeonatos Europeus de Remo do ano próximo.»

«Diário do Norte», de 28-7-953



«PORTUGAL possui, desde ontem, uma verdadeira pista de remo.» «Em todo o seu percurso é ladeada por um ambiente de verdadeiro encanto, que proporciona ao público um bem-estar que dificilmente se encontra em qualquer outro local onde se têm disputado competições náuticas. A pista dos Jogos Olímpicos de Helsínquia não era melhor do que esta, afirmou, ante-ontem, um técnico. Simplesmente, pode dizer-se que se todos quiserem se encontrou a verdadeira pista nacional.»

«O Comércio do Porto», de 27-7-942



«AS entidades oficiais desportivas olhavam conscientemente maravilhadas a manifestação de possibilidades que se desenrolava a seus olhos.» «... Toalha de águas paradas do Rio Novo do Príncipe, que parece reunir condições magníficas para as provas de remo e que pode pôr termo às acasas discussões travadas sobre a nossa pista náutica.»

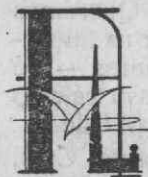
«A Bola», de 27-7-953

(Conclui na 10.ª pág.)

No deslumbrante cenário do Rio Novo do Príncipe

o remo português dignificou-se e três certezas se firmaram:

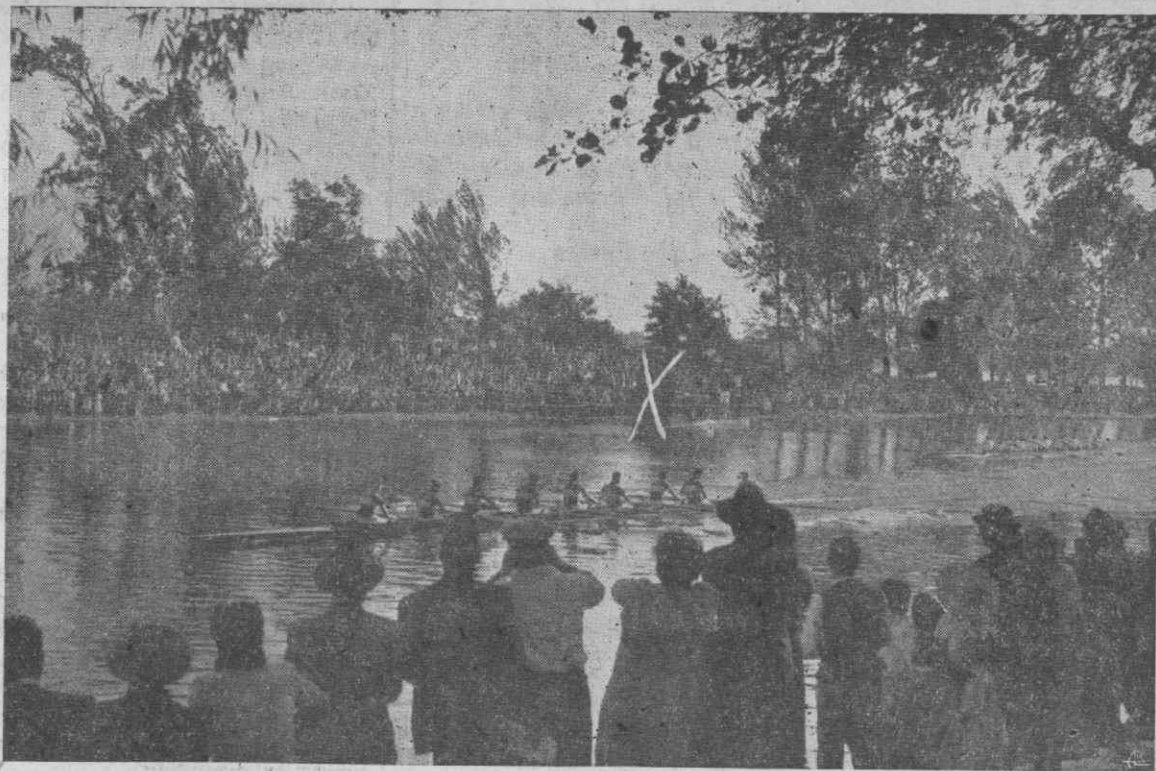
a grandiosidade dum futuro Estádio Náutico, o espírito de iniciativa dos organizadores e o incontável valor do remo aveirense



CAMPANHA iniciada neste jornal — vai fazer um ano dentro de dias — obteve a sua mais ampla justificação no sábado e no domingo transactos. O Rio Novo do Príncipe alicerçou, irrefutavelmente, todas as razões aduzidas nas colunas do Correio do Vouga, como se o próprio Rio se houvesse empenhado em lavar, de vez, na transparência das suas águas, as sujidades de críticas malsãs, a poeira em que se disfarçaram bairrismos incontrolados e até as escorrências de alguns insultos...

Ao proclamar-se então que Aveiro oferecia excepcionais condições para responder aos anseios dos atletas portugueses; ao acentuar-se que (importando situar o já velho problema da pista náutica no plano dos superiores interesses desportivos nacionais) Aveiro teria que mostrar, menos por direito do que por dever, as suas efectivas possibilidades para solucioná-lo — a publicidade

(Continua na página 10.ª)



Um expressivo telegrama

Excelentíssimo Senhor Presidente do Conselho

LISBOA

Delegados Clubes Concorrentes CAMPEONATOS NACIONAIS DE REMO reunidos após competições primeiro dia, realizadas magestosa paisagem RIO NOVO DO PRÍNCIPE, excepcionais condições adaptação pista náutica internacional, saudam respeitosamente Vossa Excelência agradecendo todo o auxílio prestado ao Remo Português pelo Governo, esperando continui futuro merecendo seu alto patrocínio.

O que disseram os Técnicos

«QUANDO, no Congresso da «Federação Internacional de Remo», recentemente reunido na Suíça, mostrei aos delegados de dezanove países documentos gráficos e fotográficos do Rio do Príncipe, senti-me orgulhoso ao notar o entusiástico encantamento que todos irremediavelmente traduziram pelo estádio náutico onde tantos desejam que se realizem os Campeonatos Europeus. Eu não conhecia ainda o Rio Novo do Príncipe. Mas agora, que estou aqui, inebriado com tanta beleza, antevendo tão largas possibilidades, anseio por que os dirigentes máximos do remo internacional venham verificar quanto a realidade transcende a frieza das fotografias que lhes mostrei.

Com a autoridade que me dão o esforço de cinquenta anos gastos em prol do remo e o conhecimento directo das pistas europeias, posso afirmar: — não haverá melhor lá fora quando o Rio Novo do Príncipe beneficiar dos indispensáveis — mas irrisoriamente económicos — melhoramentos, que ainda lhe faltam.

Honra à «Náutica dos Galitos», que lutou com uma admirável tenacidade para impor um estádio que nos dignificará aos olhos dos estrangeiros! Honra à «Náutica dos Galitos» pela impecável organização destes Campeonatos!»

Frederico Burnay, Presidente da «Federação Portuguesa do Remo» — ao microfone, no intervalo das provas de domingo.



«ESTA pode vir a ser uma das melhores pistas da Europa. Mesmo como está, nem nos Jogos Olímpicos de Londres e Helsínquia vi melhor.»

Guilherme Capelo, do Conselho Técnico da «Federação Portuguesa do Remo».



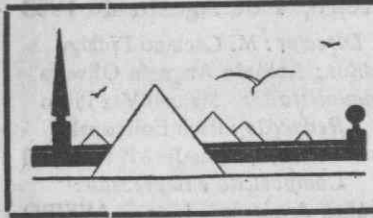
«INEGÁVELMENTE: — isto é uma autêntica pista de remo. Condições técnicas valiosas. Quando os acessos e o arranjo definitivo da pista estiverem concluídos, isto será maravilhoso.»

José Simões Carneiro, Director e técnico do Clube Fluvial Português e cronometrista dos Campeonatos Nacionais de Remo



«EM PORTUGAL não temos melhor. Assim dá gosto ver remar. A pista é ideal. Depois de tudo concluído será simplesmente maravilhosa.»

Augusto Fernandes, Director técnico do Sporting Clube Caminhense. (Conclui na 10.ª pág.)



AVEIRO

Dr. Mário Duarte

Acompanhado de sua esposa, filhos e irmão, esteve em Aveiro o nosso conterrâneo sr. Dr. Mário Duarte, que se deslocou a esta cidade com o fim de assistir às regatas do Rio Novo do Príncipe.

Regedor da Freguesia de Oliveirinha

Na reunião camarária de 27 do corrente e perante os regedores das freguesias do concelho, foi entregue o «diploma de honra» do Instituto Nacional de Estatística ao sr. Manuel Nunes da Graça, regedor de Oliveirinha, como galardão pelo bom serviço prestado no último recenseamento geral da população.

Passeios da Avenida do Dr. Lourenço Peixinho

Ao concurso de empreitada de 7.000 m² de passeio nas placas centrais, apresentaram-se doze concorrentes.

Foram rejeitados dois e admitidos dez. As propostas estão em estudo e a adjudicação far-se-á brevemente.

Benemerência

O Grémio dos Industriais de Panificação de Coimbra enviou a quantia de 2.180\$00,

que foi distribuída pelas seguintes instituições de assistência da cidade: Gota de Leite (600\$00); Hospital da Misericórdia (580\$00); Sopa dos Pobres (500\$00); e Albergue Distrital 500\$00.

Conde de Agueda

Na reunião camarária de 20 do corrente mês, foi aprovado um voto de profundo sentimento pela morte do sr. Conde de Agueda, antigo Governador Civil de Aveiro, deputado por este distrito e activo defensor dos interesses desta região.

Terrenos na zona do novo Liceu

Na próxima reunião da Câmara, no dia 3 de Agosto, serão postos em hasta pública os poucos lotes que resta vender no quarteirão A do bairro do novo Liceu.

Arruamentos da cidade

Iniciaram-se os trabalhos de pavimentação e construção de passeios da Travessa de S. Sebastião.

Deve ficar concluída dentro em breve a pavimentação a betuminoso da Avenida de Artur Ravara.

Terminou a pavimentação, a cubos de granito, da Rua do Recreio Artístico.

EXAMES

Transitaram para o 3.º ano do curso dos Liceus os meninos João Pedro e Francisco Manuel Ferreira Machado e para o 2.º ano a menina Maria do Carmo Ferreira Machado, filhos do sr. Dr. Romão Machado, distinto médico nesta cidade.

— Transitou para a 4.ª classe do ensino primário o menino Mário Pedro Abreu Almeida Gonçalves, filho do sr. Dr. Pedro Gonçalves, distinto médico em Aveiro.

— Com a classificação de distinta, fez a 4.ª classe a menina Maria da Glória Abreu Almeida Gonçalves, filha do sr. Dr. Pedro de Almeida Gonçalves, e o menino João Amorim Santos, filho do sr. João José da Encarnação Santos, Tesoureiro da C. G. de Depósitos.

— No Liceu de Aveiro fez o exame do 5.º ano a menina Maria Cândida Nunes da Maia, filha do sr. Francisco Nunes da Maia.

— Com a classificação de distintos, fizeram o exame da 4.ª classe os meninos Fernando Manuel de Melo e Ricardo Jorge Ramalheira Ventura da Cruz, filhos, respectivamente, dos srs. Dr. Costa e Melo e Eng. João Ventura da Cruz.

— Fez também a 4.ª classe o menino José Sarabando Moreira Vinagre.

— Concluíram as provas

do 2.º ano, com 13 valores, e do 5.º, com 12, as meninas Maria da Saudade e Maria Fernanda Tavares de Sá, filhas do sr. Raúl de Sá Seixas.

— Na Faculdade de Engenharia do Porto, concluiu, com elevadas classificações, o 1.º ano de engenharia electrotécnica o aluno José de Sousa Machado Ferreira Neves; na Faculdade de Medicina de Coimbra fez exame de todas as cadeiras do quinto ano, menos uma, e foi aprovado com boas classificações, o aluno Alberto de Sousa Machado Ferreira Neves, ambos filhos do sr. Dr. Francisco Ferreira Neves, ilustre professor do nosso Liceu.

— Fez exame do 5.º ano do Liceu o aluno Guilherme Manuel, filho do sr. Dr. Manuel de Oliveira Girão, distinto médico radiologista nesta cidade

— Com dispensa das provas orais, fez exame do 5.º ano o aluno Carlos Manuel, filho do sr. Dr. Manuel Dias da Costa Candal, distinto médico em Aveiro.

— Fez exame do 2.º ano o menino Luís Correia de Sá, filho do sr. Eng. Luís Correia de Sá, da Direcção de Estradas do Distrito.

— Com dispensa das provas orais, passou para o 3.º ano o menino Rui Manuel Loureiro de Araújo, filho do sr.

Sociedade

Aniversários

Hoje — D. Maria Teresa da Silva Soares Arroja; Dr. Francisco de Assis Ferreira da Maia; e Maria Luísa Sardo, filha do sr. Joaquim Maria Sardo.

Amanhã — D. Manuel Maria Ferreira da Silva, Arcebispo de Cízico; e D. Maria Helena Justina de Almada Saldanha Pais de Vilas Boas.

Em 3 — Maria Filomena do Vale Guimarães e Oliveira, filha do sr. Dr. Orlando de Oliveira; Manuel Alberto Moreira; Padre Manuel Joaquim de Oliveira Bailas; e António Alberto de Albergaria Pinheiro e Silva Carvalho, filho do sr. Manuel de Albergaria Pinheiro.

Em 4 — Artur Manuel Restani Graça Moreira, filho do sr. Capitão José Moreira.

Em 5 — Dr. Pedro Augusto Marques Rodrigues Ferreira.

Em 7 — D. Maria Preciosa Resende Andias, esposa do sr. Francisco Andias; Benjamin Ferreira Fidalgo e António Vieira dos Santos Carlos.

Doentes

Encontra-se retido no leito o menino Fernando José Perição Seixas, aluno da Escola Comercial e filho do sr. Raul Seixas.

— No Hospital da Universidade de Coimbra, foi operado de urgência o sr. Dr. António da Rocha Madalil, ilustre director da Biblioteca Pública de Braga e co-director da revista «Arquivo do Distrito de Aveiro».

A operação decorreu bem e o doente encontra-se em via de restabelecimento.

Pratas e Termas

Do Gerez, onde esteve a fazer a sua habitual cura de águas, regressou a esta cidade o sr. Francisco Rocha Bastos.

Férlas

A passar as férias, retirou para Paçô, Sever do Vouga, com sua família, o sr. Dr. Euclides de Araújo.

Quem viaja

Acompanhado de sua esposa, encontra-se nos Açores, a inspecionar os trabalhos de abastecimento de águas, o sr. Eng. José Pereira Zagalo.

Dr. Euclides Simões de Araújo, ilustre professor do nosso Liceu.

— Igualmente com dispensa, fez o mesmo exame o menino José Alberto Salgueiro Carneiro da Silva, filho do sr. Dr. José Carneiro da Silva, ilustre professor do Liceu de Aveiro, e passou para o 2.º ano seu irmão Lívio Salgueiro Carneiro da Silva.

— A menina Marília da Conceição de Jesus Reis, aluna do Colégio de N. Senhora da Bonança, e o menino João Marciano de Jesus Reis, filhos do sr. Marciano Pinto dos Reis, aspirante de Finanças em Vila Nova de Gaia, fizeram exame, respectivamente, do 2.º grau e da 1.ª classe, com distinção.

Pelo Hospital

Oferta de roupas para uma enfermaria infantil e novos melhoramentos

SIMPÁTICA a generosa atitude de um grupo de distintas senhoras de Aveiro, que prontamente acederam ao apelo da Mesa da Santa Casa da Misericórdia no sentido de angariarem, por subscrição ou dádiva particular, as roupas necessárias à enfermaria infantil que, dentro de pouco, vai abrir no nosso Hospital. O gesto bem demonstra que as senhoras da cidade continuam a manter o seu coração formado na escola fecunda da melhor caridade cristã e sempre atento às grandes necessidades dos pobresinhos.

Foi na passada terça-feira que elas — elas próprias — levaram ao Hospital, no seu regaço carinhoso, as ofertas da indesmentida generosidade que lhes mora na alma. E nós vimos, no salão nobre, uma por uma, as mais diversas e valiosas peças de roupa destinadas àquele fim. Queremos calcular o seu valor na importância de vinte contos — e é possível que o nosso cálculo esteja àquem da realidade.

A Mesa da Santa Casa, por intermédio do seu ilustre Provedor, sr. Egas da Silva Salgueiro, agradeceu aquela prova de dedicação e amor ao Hospital, pedindo às suas benfeitoras que continuassem na tarefa de auxílio a uma obra da qual a cidade e o concelho continuamente recebem os mais altos benefícios.

Vimos ali — e muito nos apraz registar os seus nomes — as seguinte senhoras: D. Maria Augusta Dias Leite, D. Fernanda Faria Sampaio, D. Ascenção Salgueiro, D. Ana Tavares, D. Maria Fernandes Aleluia, D. Ana Guimarães, D. Delminda da Cunha Soares Machado, D. Alda Salgueiro Ribeiro Lopes, D. Fernanda Grangeon-Ribeiro Lopes, D. Conceição Salgueiro, D. Maria Teresa da Rocha Pereira Campos, D. Maria José Gamelas, D. Maria Henriques da Silva, D. Virgília Mântua de Andrade Pais Ribeiro da Cunha e D. Maria de São José Dias Leite.

Em seguida, num gesto de muita gentileza, o Provedor da Santa Casa convidou as senhores presentes para um chá, que lhes foi servido na Casa do Parque, por generoso oferecimento pessoal de todos os mesários.

Além destes, assistiram também os srs. Governador Civil e Presidente da Câmara Municipal, António Guimarães e Pedro Grangeon Ribeiro Lopes, Dr. José Vieira Gamelas, Dr. Victor Regala, Dr. Sizenando Ribeiro da Cunha, João Dias Leite e representantes da Imprensa.

O Provedor da Santa Casa novamente agradeceu a colaboração daquelas senhoras e o seu prestantíssimo auxílio, distinguido também, com palavras de muito apreço, os srs. Coronel Dias Leite e Dr. Alvaro Sampaio, os membros

do corpo clínico do Hospital e os representantes da Imprensa, a todos manifestando o mais vivo reconhecimento pela subida honra da sua presença naquele acto.

O director do corpo clínico, sr. Dr. Vieira Gamelas, proferiu também uma breve palavra de louvor pela generosa atitude daquelas distintas senhoras e agradeceu à Mesa da Santa Casa as referências feitas aos médicos do Hospital.

O Chefe do Distrito, por fim, afirmou que não poderia ter ficado indiferente ao saber da simpática iniciativa que motivara aquela reunião. Era belo e grande tudo o que se fizesse pelas criancinhas, bocas que ainda não falam para agradecer, mas corações que já sentem para amar. Disse ainda que a actual Mesa da Santa Casa da Misericórdia era constituída por pessoas que lhe mereciam toda a consideração e até estima, raramente se encontrando um conjunto de dedicações e boas vontades como aquelas, arrostando, por vezes, com os maiores sacrifícios por amor do bem comum. A terminar, louvou a Imprensa e pediu-lhe que desse o justo relevo ao acontecimento que se comemorava.

★

A Mesa da Misericórdia já adquiriu o mobiliário preciso para a enfermaria infantil de que acima se fala.

— Na mesma instalação, vai montar-se uma nova maternidade, esperando-se que aquelas e outras senhoras de Aveiro forneçam as roupas de cama necessárias.

— Já se encontra montada a nova aparelhagem de Raios X, que em breve será inaugurada. Este melhoramento importou em cerca de quinhentos contos e deve ser actualmente, dos melhores do país.

— No edifício do pavilhão, vai ser inaugurada uma nova sala de operações, privativa dos doentes ali internados.

Declaração

O abaixo assinado, António da Silva Micaelo, da freguesia da Mamarrosa, declara, para os devidos e legais efeitos, que desconhecia a legislação da Santa Igreja ao pedir o divórcio, do que se confessa arrependido, e não quer usar da sua actual situação para contrair novo casamento. Mamarrosa, 29 de Julho de 1953

ass.) António da Silva Micaelo.

Cadeirinhas para Crianças
a 275\$00
Casa das Utilidades
Av. Dr. L. Peixinho, 124 — Aveiro

Campeonatos Nacionais de Remo

Os "Galitos,"

grandes vencedores dos Campeonatos Nacionais de Remo de 1953

DO NOSSO ENVIADO ESPECIAL

REALIZARAM-SE no Rio Novo do Príncipe os Campeonatos Nacionais de Remo. O local onde se desenrolaram as emocionantes provas é, sem qualquer hipótese, verdadeiramente encantador.

Os jornais, as emissoras, os muito milhares de espectadores, chamaram-lhe, cada qual a seu jeito, os nomes mais encomiásticos, que todos podem resumir-se na classificação, mais geral de boca em boca, de que "o cenário é de maravilha". E na realidade, por entre tantas belezas com que Deus dotou o nosso País, impossível seria encontrar mais belo ambiente para os desportos do remo.

O Rio Novo do Príncipe reúne todas as condições técnicas para tornar-se um Estádio Náutico de categoria internacional; e são tais os encantos da paisagem, que bem pode vir a impor-se como um dos mais belos do Mundo.

Na impossibilidade de um relato circunstanciado das provas, que despertaram o maior interesse e mereceram os mais rasgados elogios, damos a seguir umas notas muito sucintas sobre o que se nos afigura essencial.

★

Nunca os Campeonatos Nacionais de Remo tiveram tanta concorrência: mais de 150 remadores, em representação de 12 clubes, tripularam 33 embarcações.

* * *

A's regatas assistiram, entre outras, as seguintes individualidades: o nosso venerando Arcebispo e senhores Inspector dos Desportos, Governador Civil do Distrito, Presidente da Câmara, Capitão do Porto, Comandante da Polícia, Director de Estradas, Presidente da Junta Autónoma, Engenheiro-Director do Porto de Aveiro, Comandante da G. N. R. e Presidente da Comissão Municipal de Turismo.

* * *

No domingo, à noite, no Teatro Aveirense, procedeu-se à distribuição de prémios aos vencedores dos Nacionais.

Presidiu o sr. Dr. Salazar Carreira, ladeado pelos srs. Dr. Alvaro Sampaio e Frederico Burnay.

Compareceram os remadores da L. A. G., C. U. F. do Barreiro, Caminhense e Galitos, que foram muito aplaudidos, e usaram da palavra os srs. Drs. David Cristo e Salazar Carreira.

Os prémios foram assim distribuídos:

Taça "Junta da Freguesia de Cacia" — (L. A. G.); Taça "Zepa" — (C. Fluvial Portuense); Taças "Comandante Valente de Araújo" e "Francisco Duarte" — (C. U. F. do Barreiro); Taças "Chenop", "C. P." e "Diário de Notícias" — (A. Naval 1.º de Maio); Taças "Comandante Tenreiro", "Tarde" e "Ministério da Marinha" — (Caminhense); e Taças "Lisboa", "Século", "Comissão Municipal de Turismo" e "Secretariado Nacional de Informação" — (Galitos).

Todos os campeões nacionais receberam medalhas.

★

Campeões de Remo em 1953

JUNIORES

Yolle de 4 remos — Associação Naval 1.º de Maio
Yolle de 8 remos — Associação Naval 1.º de Maio
Skiff — Liga dos Antigos Graduados da M. P. (L. A. G.)
Shell de 2 remos — Clube Fluvial Portuense
Shell de 4 remos — C. U. F. do Barreiro
Shell de 8 remos — Associação Naval 1.º de Maio

SENIORES

Yolle de 4 remos — Sporting Clube Caminhense
Yolle de 8 remos — C. U. F. do Barreiro
Skiff — Sporting Clube Caminhense
Shell de 2 remos — Clube Fluvial Portuense
Shell de 4 remos — Clube dos Galitos
Shell de 8 remos — Clube dos Galitos

Vamos dar a seguir um resumo das provas disputadas e que o numeroso público seguiu e aplaudiu com entusiasmo.

Provas de Sábado

VOLLE DE 4 — Seniores

1.ª Eliminatória — A C. U. F. do Barreiro — (Manuel Conceição, Manuel Júnior, António Almeida, Alberto Felício e Mariano Baptista, tim.) correu sem adversário, por força desistência do Clube Naval. Gastou 8 m. 31 s. e 2/5 no percurso.

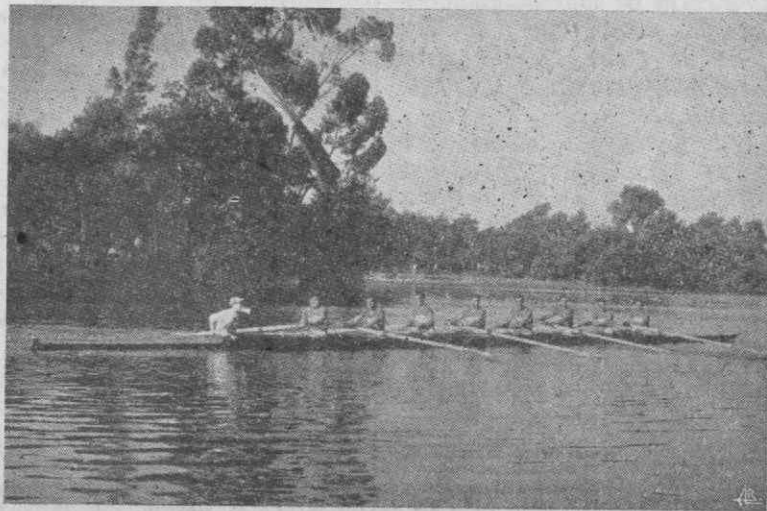
2.ª Eliminatória — Ao princípio o Ginásio — (Joaquim Nunes, Manuel Pedro, Manuel Oliveira Arménio, Oliveira e António Reis, tim.) alcançou

Silva, João Simões e Jorge Tadeu Ferreira, tim.), que aos 1.000 metros vêm com cinco barcos de atrazo. Assisti-se a curiosa recuperação da equipa aveirense, que consegue alcançar e ultrapassar os Ferroviários e termina em 2.º lugar, a cinco ou seis barcos da C. U. F. que venceu a prova em 7 m. 48 s. e 4/5.

Seguiu-se um intervalo de 30 minutos durante o qual se sortearam as pistas para as finais de Yolle de 4 — Seniores e Shell de 4 — Juniores. As provas prosseguem com o

SKIFF — Juniores

O skiffista da L. A. G. — (João António Rocha) comandou a prova desde o início, ganhando logo considerável



A equipa de "Shell" de 8, sénior — uma das valorosas tripulações dos GALITOS Campeões Nacionais

ligeira vantagem sobre o Caminhense — (Ilídio Silva, Manuel Roda, António Dantas, José Seixo e António Garrido Júnior, tim.) O Caminhense adiantou-se a 500 metros de início, aumenta a vantagem e termina por vencer por dois barcos de diferença, tendo gasto 7 m. 53 s. 4/5.

SHELL DE 4 — Juniores

1.ª Eliminatória — Logo no início o Ginásio ganhou leve avanço, mas os Galitos-A igualam aos 250 metros e aos 500 tomam o comando da prova que vem a ser disputadíssima. Aos 1.000 metros os Galitos ganham um barco e aumentando a seguir a voga ganham por quatro barcos. Os Galitos — (Amadeu Pereira, Manuel Tavares, José Rocha, Estêvão Tavares e José Luís Christo, tim.) gastaram 7 m. e 44 s. Os figueirenses tinham a seguinte constituição: (António Mendes, Aristides Amorá, Rafael Castro, Deodoro Penicheiro e A. F. Mendes, tim.).

2.ª Eliminatória — Foi anulada a primeira largada, por partida em falso da C. U. F.. Nova partida e a C. U. F. — (José Silva, António Coelho, Joaquim Calvário, F. Faneco e Mariano Baptista tim.) toma a frente seguida dos Ferroviários do Barreiro — (José Parreira, Domingos Serrano, Rogério Marinho, Raúl Teixeira, e Armando Marinho, tim.) e dos Galitos-B — (António Charneira, Artur Fino, Amílcar da

vantagem. Aos 1.000 metros o avanço foi calculado em cinco comprimentos e aos 1.500 a distância entre João Rocha e o skiffista do Fluvial — (Casimiro Ramos) era de três barcos. Foi então que o portuense atacou, conseguindo diminuir a diferença final para cerca de dois barcos e meio. O vencedor gastou 8 m. 36 s. e 3/5.

SHELL DE 4 — Seniores

A prova de maior cartel do dia foi disputada por três concorrentes — Galitos (Manuel Regala, Carlos Benta, Felisberto Fortes, Zacarias Andias e Edgar Teixeira Lopes, tim.), A. Naval 1.º de Maio (Fernando Carlos, Francisco Parra, Armando Menezes, José Sousa e Adagildo Carvalho, tim.) e Caminhense (Manuel Pinto, António Valadares, José Porto, Fernando Porto e José Maciel, tim.). Os aveirenses depois de breve atrazo tomaram a dianteira, seguidos por caminhenses e figueirenses. Aos 1.000 metros com um barco sobre o Caminhense, remam a 34 vogas, passando a ter aos 1.500, quatro comprimentos do 2.º; este leva a A. Naval a pouca distância. Os Galitos aumentam a voga, ao mesmo tempo que a Naval se aproxima do Caminhense, e em grande estilo cortam a meta com cerca de 10 comprimentos do Caminhense, que ganha por um barco à A. Naval. A numerosa assistência aplaudiu de pé esta chegada e tributou à equi-

pa aveirense prolongada ovação. O tempo gasto na prova foi de 7 m. 13 s. e 1/5.

VOLLE DE 8 — Juniores

Nesta prova, até aos 1.000 metros ambas as tripulações se revezaram no comando. Depois a A. Naval 1.º de Maio (Carlos Bicho, Reinaldo Bernardes, Joaquim Ribeiro, Manuel Reveles, António Antunes, António Afonso, Joaquim Rita, José Serralheiro e António Carvalho tim.), ganhou considerável avanço sobre a C. U. F. (Nelson Canelha, Ilídio Alves, Diamantino Tomás, António Figueiredo, Armando Costa, Mário Barrocas, Lourenço Matos, Valdemar Baptista e David Salvador, tim.); aos 1.500 metros os figueirenses tinham dois barcos de avanço, e a C. U. F. recuperou ainda vigorosamente, vindo a perder por um barco e meio. A A. Naval gastou 7 m. 1 s. e 2/5.

Seguiram-se as finais de Yolle de 4 — Seniores — Caminhense na pista 1 e C. U. F. na pista 2, e Shell de 4 — Juniores — Galitos-A, pista 1, C. U. F., pista 1 e Ginásio Figueirense, pista 3.

Na primeira final o Caminhense venceu a C. U. F. por distância calculada em 20 comprimentos, numa prova em que comandou desde o início e que fez em 8 m. 2 s. e 2/5.

Na última prova do dia verificou-se uma surpresa. A equipa B dos Galitos, segunda classificada na sua eliminatória, e por isso mesmo apurada finalista, foi substituída pela do Ginásio Figueirense (eliminado na outra eliminatória pelos Galitos-A).

Nesta final a C. U. F. teve uma excelente largada que lhe permitiu o avanço de três barcos sobre os Galitos-A aos 500 metros; o Ginásio atrasou-se demasiado logo de início. Os Galitos recuperaram imenso em relação à C. U. F. até aos 1.000 metros, altura em que a diferença era de meio barco. Aos 1.500 metros os dois primeiros mantêm-se a par e o Ginásio vem atrasadíssimo. A chegada desta prova foi a que mais fez vibrar a assistência depois da de Shell de 4 — Seniores. Perto do fim as equipas C. U. F. e dos Galitos aumentam consideravelmente as suas vogas, tendo os barreirenses conseguido com 35 vogas, cortar a meta com menos de um barco sobre os Galitos. O vencedor fez 7 m. 36 s. e os Galitos 7 m. e 39 s. O Ginásio entrou bastante atrasado.

Provas de Domingo

VOLLE DE 4 — Juniores

1.ª Eliminatória — Na primeira prova do dia alinharam à partida três tripulações: Clube Naval de Lisboa (Estêvão Segundo, Eduardo Marques, Manuel Correia, José Gonçalves e Manuel Sousa, tim.), Galitos (Manuel Bastos, João Neves, José Nogueira, Eduar-

(Continua na 8.ª página)

O nosso Domingo

X Domingo depois do Pentecostes

TODO o homem que trilha os caminhos da terra, em peregrinação para o Céu, tem por obrigação grave de consciência o tender para a santidade. Cristo Jesus, o grande Profeta da Idade nova, claramente o afirmou: « sede santos! »; e S. Paulo, o apóstolo de zelo ardente e invencível, sempre pregou: — « Esta é a vontade de Deus: a vossa santificação ».

Necessidade imperiosa para todo o filho adoptivo do Pai Celeste é, pois, viver na graça santificante e revestir-se da « veste nupcial », sem a qual jamais poderá entrar no reino luminoso da Eterna Jerusalém.

Não consiste a santidade — como ainda, infelizmente, muita gente erroneamente o julga — no poder de realizar milagres, no dom da profecia ou na faculdade carismática do discernimento dos espíritos, mas, sim, na vida de união com Deus, por meio da graça santificante. Quem a não tiver, ainda que possua « uma fé de transportar montanhas ou distribua todos os bens para sustento dos pobres ou entregue o corpo ao martírio », não é santo. « O grau de santidade de uma alma, avalia-se pelo grau de graça santificante que possui ».

Pelo conhecimento deste dogma indiscutível, já nós compreendemos quão ridícula é a atitude daqueles que julgam poder realizar, por si mesmos, alguma coisa de sobrenaturalmente nobre e meritório. Atribuem às suas forças, tão frágeis, o que, em verdade, é obra do Espírito de Deus. Os que assim pensam são autênticos usurpadores da glória do Pai e orgulhosos desmedidos de bens que lhes não pertencem.

Embora incorporados na família divina e dotados da excelsa prerrogativa de glorificadores oficiais da Santíssima Trindade, pelo sacramento do Baptismo, o pecado original « empobreceu e viciou irremediavelmente a natureza humana e de tal modo abalou nela o equilíbrio da vida, que todos nascemos doentes de inclinações preversas e somos capazes de todo o mal ».

Condoído deste estado de inferioridade do homem para alcançar a Bem-aventurança, não lhe regateou Deus os auxílios indispensáveis para a merecer, e, em atenção ao Sacrifício do Calvário, ofertou-lhe graças e influxos sobrenaturais tão poderosos, que são capazes de realizar, no frágil barro humano, obras de maravilha e santidade.

Apoiados na doutrina da Igreja e esclarecidos pela verdade revelada, criemos em nós sentimentos de profunda humildade e a virtude de Cristo habitará em nossas almas. Os humildes serão exaltados!...

Deus não cessará jamais de derramar sobre os verdadeiros adoradores as efusões do Seu amor misericordioso!

★

Toda a liturgia da Missa se desdobra em considerações sobre a virtude da Humildade e exorta os fiéis a uma consciência mais nítida da dependência absoluta em que se encontram de Deus.

Na Epístola, o Apóstolo das Gentes, depois de enumerar os carismas extraordinários, com que o Senhor quis dotar os discípulos e cristãos da Igreja primitiva, para que mais facilmente se fizesse a rápida conquista do mundo e os homens mais prontamente aceitassem o Evangelho — recomenda-nos que « aspiremos às graças de santificação de que o Espírito Santo é Príncipe e Autor em nós ». « A Fé sobrenatural, o amor de Deus e do próximo, a força com que resistimos às solicitações do mal, o perdão dos pecados, a união à Santa Igreja » — são dádivas extraordinárias, que só nos podem ser concedidas pelo Paráclito Divino.

Em atitude de humildade confiante, roguemos ao Céu, por meio da oração, que nos sejam distribuídos esses dons, sem os quais nada poderemos alcançar de meritório. O homem é impotente para atingir, por suas forças, o fim transcendente da feliz beatitude. Só unindo a sua vontade livre à graça do Senhor, poderá viver a Vida sobrena-

tural e realizar acções de filho adoptivo de Deus.

Jesus, na Evangelho, pela conhecida parábola do fariseu e do publicano, esboça, de forma magistral, duas diversas atitudes de espírito durante a prece, e elogia, em termos encomiásticos, a maneira humilde de rogar à Magestade soberana de Deus a sua protecção sobre nós. Estigmatizando o falar enfatoado do orgulhoso fariseu, a hipócrita ostentação com que apregoava as observações da Lei e a forma dementada como a si mesmo se julgava, louva o coração contrito do pobre publicano e a humildade como exteriorizava o seu arrependimento.

Aproveitando a lição sempre actual do Divino Mestre, façamos rigoroso exame de consciência à nossa piedade, e, se encontrarmos capciosamente alojado no coração algum sentimento de orgulho, pronunciemos um acto de enérgica humildade, certos de que só a consciência das nossas faltas, o arrependimento dos pecados e a súplica confiante do perdão, podem atrair, sobre nós, a misericórdia de Deus.

A humildade « é o fundamento e condição da perfeição cristã: Deus resiste aos soberbos e dá a Sua graça aos humildes ».

BISPO AUXILIAR

Regressou de Vizeu, onde tomou parte nos trabalhos da *Semana de Estudos Paroquiais*, Sua Ex.^a Rev.^{ma} o Senhor D. Domingos Fernandes, venerando Bispo Auxiliar de Aveiro.

Sua Ex.^a Rev.^{ma} fez ali cinco conferências subordinadas aos seguintes temas: « Necessidade da adaptação da vida paroquial às exigências dos tempos actuais »; « A missão da paróquia é tornar Cristo presente no meio dos homens: pelo Santo Sacrifício da Missa, pela palavra de Deus e pela caridade »; « Os Sacramentos, meios de ensino, de formação e de santificação da paróquia »; « O ensino da catequese às crianças e as exigências modernas »; e « Que espera a Acção Católica dos párocos ».

— Amanhã desloca-se à freguesia de Silva Escura, devendo benzer uma capela no lugar de Dornelas.

Jogos Florais na Curia

Curia, 26—O Curia Palace Sports Clube organiza este ano, no mês de Setembro, na altura das Grandes Festas das Vindimas, os 10.^{os} Jogos Florais da Curia.

As quadras versarão obrigatoriamente dois temas: a uva e as belezas da Curia. Os concorrentes podem enviar até 10 quadras de cada tema. Cada quadra deverá ser escrita em meia folha de papel de máquina ou de tipo semelhante. (formato 14x21 cms.), sendo obrigatório o envio de quatro exemplares de cada quadra.

O prazo de entrega termina no dia 20 de Agosto, visto o número de produções ser elevado, obrigando a trabalho de apreciação demorado.

O Regulamento dos Jogos Florais pode ser pedido ao Curia Palace Sports Clube.

Anunciai no « Correio do Vouga »

Que grande é o valor da humildade!

J. P.

A tua Missa

2 — X Domingo depois do Pentecostes. Mis. próp.; 2.^a or. de S. Estêvão (da Mis. Si diligis); Cr. e Pref. da S.S.^{ma} Trindade. Cor verde.

3 — Invenção de S. Estêvão, 1.^o mártir. Mis. próp.; 2.^a or. A cunctis; 3.^a or. segundo a devoção de cada um, Cor vermelha.

4 — S. Domingos. Mis. próp.; Gl e Cr (dir-se-á durante toda a Oitava). Cor branca.

5 — Dedicção da Igreja de N.^a S.^a das Neves. Mis. do comum das festas da S.S.^{ma} Virgem; 2.^a or. da Oit. de S. Domingos; Cr e Pref. de N.^a Senhora. Cor branca.

6 — Transfiguração de Nosso Senhor J. C. Mis. próp.; 2.^a or. dos Santos Sixto II, Felícissimo e Agapito; Cr e Pref. do Natal. Cor branca.

7 — S. Caetano. Mis. próp.; 2.^a or. da Oit. de S. Domingos; 3.^a or. de S. Donato; Cr. Cor branca.

8 — SS. Ciríaco, Largo e Sumaragdo, Mártires. Mis. próp.; 2.^a or. da Oit. de S. Domingos; 3.^a or. e últi. Evan. da Vigília de S. Lourenço; 3.^a or. Concede; Cr. Cor vermelha.

CORREIO DO VOUGA

SE o nosso objectivo fosse estritamente comercial, se olhássemos apenas para o valor das cifras, com mais ou menos números à esquerda e à direita, poderia ficar por aqui o esforço desta campanha de novos assinantes, poderia aqui fazer-se uma paragem neste trabalho contínuo, a exigir o sacrifício de todas as horas, a imolação de todas as vigílias, a própria amargura de todas as incompreensões.

Mas não. Além de que a obra ainda não satisfaz os nossos anseios, o *Correio do Vouga* quer ver — se o deixarem — para mais longe e para mais alto. E' de bem fazer a sua missão. E' de cruzada o fogo do seu peito. E' de apostolado o seu serviço.

O *Diário do Norte*, que há dias fez anos, dizia assim — e dizia acertadamente:

«...o jornal é nervo, é dedicação total, é sacrifício, — e tudo isto ignorado, mal compreendido, nunca assás reconhecido. O jornal faz-se à custa da nossa saúde, da vida que nos foge dia a dia, escoando-se como a água à solta. O jornal faz-se à custa do nosso próprio sangue».

A hora é propícia a que se pense na concretização de sonhos antigos, dando ao querido jornal mais estabilidade e independência. A tarefa exige dinheiro e braços. Muito dinheiro e braços generosos e dedicados. Muita alma.

Será aventura? Ai de quem não for aventureiro!

/ - /

Deram-nos a honra de se inscreverem como novos assinantes do *Correio do Vouga*:

Jesus Marques Saramago — Aveiro

Dr. José Gomes Bento — Aveiro

Barbearia Central — Aveiro

Francisco Casimiro da Silva e Filhos, L.da — Aveiro

Dr. Ernesto Guedes Pinto — Porto

Padre Alexandre Vilarinho das Neves — *Gafanha da Nazaré*

António T. de Oliveira Pinheiro — *Travassô*

D. Glória Gonçalves Peçalta — *Aveiro*

Viriato Simões de Carvalho — *Eirol*

Transcrição

O diário católico *Novidades* transcreveu na íntegra, no seu número de 26 do corrente, o último artigo de fundo do nosso jornal sob o título *Monumento a uma mulher*, acompanhando-o das seguintes palavras, que sentidamente agradecemos:

«Entre o muito que sobre ela (D. Sílvia Cardoso) se tem escrito nos últimos tempos, queremos arquivar, pela sua justeza e beleza literária, o seguinte artigo de M. Caetano Fidalgo, ilustre director *Correio do Vouga*.

Não se poderia dizer de melhor forma o que, nas palavras transcritas, disse o director do magnífico semanário católico da Diocese de Aveiro».

Doenças dos Olhos

Dr. Cunha Vaz

A partir de 31 de Julho, incluído, são suspensas, até meados de Outubro próximo, as habituais consultas às 6.^{as} -feiras, no Hospital da Misericórdia de Aveiro.

Durante o mês de Agosto, pode atender em Coimbra nos dias úteis, excepto às 4.^{as} e 6.^{as}-feiras, no seu consultório à Rua da Sofia, 23.

Vende-se

Um tonel de 100 almudes, em bom estado.

Falar com viúva de António Rodrigues — Oliveira.

Santa Casa da Misericórdia de Aveiro

Serviços Hospitalares de Internato e Externato

Instituição concelhia de caridade cristã para hospitalização de doentes pobres e indigentes, dispondo, também, dos seguintes serviços:

- Maternidade e Clínica Infantil;
- Raios X e Agentes Físicos;
- Laboratório de Análises Clínicas;
- Electrocardiogramas;
- Consultas externas todos os dias, pela manhã;
- Posto permanente de socorros;
- Consultas semanais de especialidades:

- a) Cirurgia;
- b) Ouidos, nariz e garganta;
- c) Doenças de olhos.

— Casa de Saúde, dispondo de quartos particulares com todas as comodidades, onde são recebidos doentes pensionistas, com a assistência clínica da sua preferência.

Aos Amadores Fotográficos

Se está comprador duma **Máquina Fotográfica**, não o faça sem primeiro ver os preços e condições de pagamento na Foto-**Henrique Ramos**
Assistência técnica permanente

Todos os trabalhos para amadores são entregues no dia seguinte

Especialidade em ampliações «Tipo Leica»

Rua Direita, 29 — Telefone 127

Câmara Municipal de Aveiro

ÉDITOS

Doutor Alvaro da Silva Sampaio, Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Aveiro:

Faço saber que Maria Suenza Graça Cadete, residente na Rua do Gravito n.º 43, desta cidade, requereu a esta Câmara a compra da sepultura n.º 129-1.º talhão do Cemitério Central, que confronta do norte com a sepultura n.º 147, do sul com a n.º 110, do poente com a n.º 128 e do nascente com a rua lateral esquerda do referido Cemitério.

Dá-se conhecimento aos interessados, se os houver, para deduzirem, querendo, perante esta Câmara, e no prazo de 20 dias, contados da publicação destes num jornal da cidade, qualquer opposição ao pedido. Findo este prazo ele será deferido se se verificar que, nos termos da lei, não prefira aos requerentes na referida sepultura.

Para constar, se passou este e outros de igual teor, que vão ser afixados nos locais do costume.

E eu, **Dário da Silva Ladeira**, Chefe da Secretaria, o subscrevi.

Aveiro e Paços do Concelho, 15 de Julho de 1953.

O Presidente da Câmara,
Alvaro da Silva Sampaio

Resende

A moderna casa de artigos fotográficos

Tudo para fotografia — Trabalhos para amadores

Reportagens fotográficas

A. Dr. Lourenço Peixinho, 65-Tel. 659
AVEIRO

Praia do Farol

Casa com 14 divisões, todas as comodidades, casa de arrecadação, água e luz, situação magnífica, com duas frentes para a estrada e paredão, vende-se. Preço a combinar. Tratar na casa do Dr. António Peixinho.

Compre a bicicleta motorizada da moda, preferida pelos viajantes para longo curso

Kreidler k 50

Agente Oficial

Vitor Guimarães

Av. Dr. L. Peixinho — AVEIRO



SEDE-LISBOA
ESCRITÓRIO:
Rua do Arsenal,
n.º 146-2.º TEL-34010

DELEGAÇÃO
AVEIRO
Rua Visconde
da Franja, n.º 12

ARMAZÉM:
Rua Pereira
Henriques,
n.º 58 TEL-39238

Telefone 86

Dr. Guilherme Penha

Médico chefe do serviço das doenças de ouvidos, nariz e garganta dos H. de Coimbra

Consultas aos Domingos

das 9 às 12 horas (meio dia)

R. de Coimbra, n.º 17-1.º

Telefone 149 — AVEIRO

Terreno

na Rua de S. Roque, junto ao sr. Elviro da Graça, com planta aprovada pela Câmara para construção de prédio, vende Manuel Pascoal — AVEIRO

Automóvel

Vende-se, marca «Austin», em bom estado e económico. Informa Sapataria Leitão.

Poderá colocar todos os seus produtos com facilidade, anunciando no **CORREIO DO VOUGA**

MÉDICO

Fernando S. Neves

Ausente de manhã nos serviços de Urologia (Rins e vias urinárias) dos Hospitais da Universidade de Coimbra. Consultas todos os dias a partir das 14.

Av. Dr. L. Peixinho, 118-2.º

Anunciai no
«Correio do Vouga»

676

é o telefone da
CASA DAS UTILIDADES
AVEIRO

ANSELMO GOMES TEIXEIRA
arquitecto
estagiário E.S.B.A.P.
CASA DA PALMEIRA
AVEIRO
TELEFONE 19

GAZCIDLA

A firma Duarte e Pimentel, L.da, Agente Central da «CIDLA», com sede na Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 147, em Aveiro, previne o público de que é concedida isenção do pagamento da taxa de aluguer do material Gazcidla até 31 de Dezembro do ano corrente aos novos consumidores que se inscrevam até ao dia 15 de Agosto próximo.

Barco de recreio, a motor

COMPRA-SE

Indicar preço e características a **António Caetano Nora**
R. do Godinho, 445
MATOSINHOS

Aluga-se

ou vende-se bom prédio com Armazéns e 1.º andar, na Rua Comandante Rocha e Cunha, 102 — AVEIRO.

Ourivesaria VILAR

Rua José Estêvão, N.º 59
AVEIRO



ÓCULOS — LENTES — ARMAÇÕES
PARA TODOS OS PREÇOS
LENTES ESPECIAIS
PARA EXECUÇÃO DE RECEITAS

Amadores

Confiem os vossos trabalhos fotográficos à moderna casa

Resende

Avenida Dr. Lourenço Peixinho,
65—AVEIRO—Telef. 659.

Cilindros Eléctricos
Nacionais e estrangeiros
CASA DAS UTILIDADES
Av. Dr. L. Peixinho, 124 — Aveiro

Senhores Amadores fotográficos!...

RESENDE

Telefone 659

A moderna Casa de Artigos Fotográficos

Tem a honra de apresentar a V. Ex.ª sempre as últimas novidades em máquinas fotográficas, a preços sem competição, que vão de 20 % a 30 %.

Executamos, com a máxima perfeição e rapidez todos os trabalhos para Amadores, em 8 horas

LEICA, CONTAX, RETINA, ROBOT. ETC.

ESPECIALIZADO EM TRABALHO DE PEQUENO FORMATO

Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 65 (em frente ao Cine-Avenida)-AVEIRO

hérnia

Para bem a tratar

Para a conter e não mais pensar nela

O MODERNO METODO
MYOPLASTIC - KLEBER

Sem mola nem pelota; é uma criação do especialista mundial

INSTITUT HERNIAIRE DE LYON (França)

que visita Portugal desde 1949, e onde dispõe desde então de uma organização permanente.

Maleável, leve, lavável, MYOPLASTIC reforça a parede abdominal enfraquecida, mantendo, com eficácia, os órgãos no seu lugar,



“Como se fosse com as mãos,”

Obtida assim a segurança, podereis, como antes de fazer os trabalhos mais pesados e suportar todas as fadigas, em qualquer ocasião.

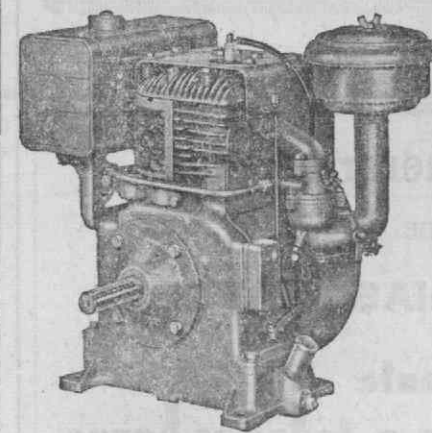
É esta a razão do enorme sucesso obtido junto dos herniados, ptóticos e operados recidivados, na Suíça, Suécia, Bélgica, Itália, Finlândia, Alemanha, etc. Pela vossa parte confiai-vos a um técnico especializado e de experiência incontestável, que vos dará todas as informações gratuitamente.

AVEIRO — Farmácia Morais Calado — Rua de Coimbra
Dia 14 de Agosto

COIMBRA — Farmácia Viegas & Coelho — Rua da Sofia, 19
Dia 12 de Agosto

MOTORES — a gasolina e a petróleo

da famosa marca



Para grupos Moto-bombas para usos agrícolas

Os mais resistentes
e económicos

Distribuidores exclusivos no Norte de Portugal:



ELECTRÓNIA, L. da
R. de Santo António, 71 • Porto • Telef. 25800

Horário dos comboios desde 1 de Julho

Horas	Horas de partida para o Norte Observações	Horas	Horas de partida para o Sul Observações	Horas	Horas de partida para o Vale do Vouga Observações
5.21	Correio de Lisboa	0.51	Correio para Lisboa	7.35	Só até Eírol — não se efectua aos domingos e dias feriados
6.10	Tranvia	7.31	Tranvia > Coimbra	7.50	Diário
6.48	> Mixto	10.18	Foguete > Lisboa só 1. ^a	10.23	> automotora
8.20	>	10.25	Mixto > Figueira da Foz	10.50	Só até Agueda e apenas aos sáb.
11.10	>	11.18	Semi-dir. > Lisboa	12.40	> > não se efectua aos sábados
12.23	Rápido só 1. ^a e 3. ^a	15.52	Mixto > > via norte	13.10	Diário automotora
13.02	Foguete só 1. ^a Lisboa	19.39	Rápido > > só 1. ^a e 3. ^a	15.55	>
13.12	Tranvia	20.32	Foguete > > só 1. ^a	17.15	> automotora
15.54	> mixto	22.39	Mixto > >	18.00	>
17.56	Semi-directo de Lisboa			19.50	>
18.15	Tranvia				
21.07	Tranvia				
22.40	Foguete				

Comboios que chegam a Aveiro sem continuação

Horas	Procedentes do Norte	Horas	Procedentes do Vale do Vouga
12.02	Tranvias procedentes do Porto	7.24	Diário
17.37		8.15	> automotora
19.08		8.38	Não se efectua aos domingos e dias feriados
20.57		10.46	Diário
		12.45	Automotora
		14.55	Procede de Agueda-Diário
		17.04	Diário
		19.31	>
		23.15	>

Evita os bochechos de
clorato de potássio



**A' venda
nas boas casas**

**Agência Funerária de
Manuel Martins de Almeida
Borralha — Agueda**

TELEFONE 47
SERVIÇO PERMANENTE



E' a casa que serve sempre em melhores condições
Encarrega-se de Funerais completos de todas as classes, em Agueda ou em qualquer ponto do País, por preços módicos. Urnas de mogno, pau santo e outras madeiras e calções para todos os preços, transladações para qualquer cemitério do País — Encarrega-se de toda a documentação — Máxima seriedade

Agência Funerária Capela

DE

AMÉRICO DIAS CAPELA

**Serviço permanente
Chamadas a todas as horas**

ESGUEIRA

AVEIRO - TELEF. 304



**Lisboa — Canadá
New York**

**Paquete rápido
"NEA HELLAS,"
em 4 de Agosto
e em 10 de Setembro**

Os Agentes

Carlos Gomes & C.^a Ld.

15, Rua dos Franqueiros

Telefones 21143 — 21789

LISBOA

Passagens

Africa-Brasil-Venezuela ou qualquer outro País.
Seriedade absoluta.
Embarques rápidos.

Trata- JAIME PAULO

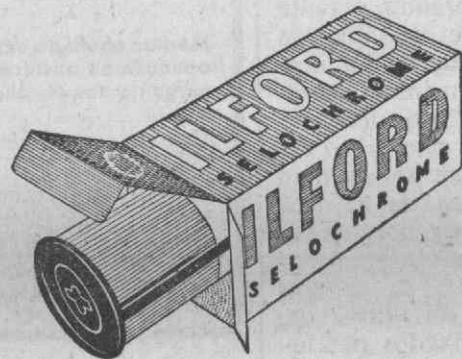
Agente de Viagens

Telefone, 4 ANADIA

Máquina de escrever
SMITH-CORONA
SILENT
VENDE-SE

Nesta Redacção se informa.

Do amador requintado ao profissional consciencioso todos preferem películas



Vendem-se nas casas da especialidade
REP. COSTA & C.^a LD.^a
Rua da Fábrica N.º 43 — PORTO

Agência Predial

Compra e venda de propriedades.
Empréstimos sobre hipotecas.
Arrendamentos de casas,
avaliações, etc.

Diamantino Simões Jorge

Escritório: Rua 31 de Janeiro, N.º 12-1.º

AVEIRO

Residência:
Taipa — Costa do Valado

Casa Nun'Alvares

Paramentaria — Livraria
Artigos religiosos
Tipografia

Rue Santa Catarina, 628
PORTO

FABRICA ALELUIA

AVEIRO

Azulejos — Louças

Palneis com Imagens

Furgonete

vende-se em estado de nova, informa
Manuel Caldeira de Albuquerque
O I A

Alvaro Pinto Jorge

Engenheiro Civil

TOPOGRAFIA
ESTRADAS
ABASTECIMENTO DE
AGUAS
CONSTRUÇÃO
CIMENTO ARMADO

Rua S. Bartolomeu, 8 - r/c - D.
Telef. 665 — AVEIRO

Victor Regala

Interno de Cirúrgia dos H. C. L.

CLÍNICA CIRÚRGICA

Consultas às 3.^{as}, 5.^{as} e sábados,
no Hospital da Misericórdia de Aveiro, às 16 horas.

Aos noivos

Para uma boa reportagem fotográfica do seu casamento

Resende

Av. do Dr. Lourenço Peixinho, 65
Telefone 659 — AVEIRO

Visado pela C. de Censura

Assina e propaga o "Correio do Vouga,"

Pelo Seminário

DISSERAM-ME, mas eu já me esqueci, onde mora em Lisboa, em companhia de sua mãe, a menina Maria Lúcia, duma das nossas freguesias que ainda avistam, embora a qualquer distância, a pateira de Fermentelos.

Não me admira que ela, em criança, não gritasse a pleno peito quando lhe furaram desapiedadamente as orelhas para delas suspenderem dois pingos de ouro, duas estrelas de diamante. Ela terá pressentido, à luz infinita da inocência, que essas duas preciosíssimas gotas, esses dois pequeninos astros brilhantes, ainda um dia, pelos caminhos misteriosos que abre às vezes a Providência, haviam de iluminar e refulgir na frente sagrada de um Seminário. Por isso, também se calou.

O pai morreu, deixando-a de tudo orfã, à excepção das lágrimas.

Mas apesar de ter agora mais razões de gritar do que quando lhe enfiaram nas tenras orelhinhas o fino aço da agulha, ela, como então, não gritou. Somente procurou colocar-se.

E um dia, quando percebeu que o poderia conseguir, mas através de uma névoa, ela não gritou ainda, como era sua divisa desde o princípio, desde o abrir das suas orelhas: fez o gesto da primitiva Inês, quando disse ao tirano:

— Para longe de mim, ó pasto de morte!

O preço desta vitória foram os brincos para o Seminário.

★

De duas sepulturas, uma não longe de Agueda, talvez na Borralha, outra em Rocas do Vouga, brotaram ontem, quase ao mesmo tempo, duas lindas flores. Do fundo mesmo dos corações de mãe ali enterrados—suave milagre!—surgiram e cresceram as duas hastes, abriram ao sol a purpúrea opulenta corola. Logo se encheram os dois cemitérios de um delicado perfume, mais parecendo jardim de

Eirol

Eirol, 28 — Faleceu no dia 17 do corrente, nesta freguesia, alguns dias depois de uma intervenção cirúrgica no Hospital de Aveiro, o sr. António Duarte Lagarto.

Depois de tudo ter decorrido com a maior das normalidades, quando tudo levava a crer que o perigo tinha abandonado o enfermo, surpreendeu-o a morte, que o arrebatou ainda em plena pujança da vida.

O extinto, que vivia na Gafanha da Nazaré, onde era muito estimado, deixou viúva a sr.^a D. Maria Póvoa, filha do conceituado industrial sr. Manuel Lopes Póvoa.

O funeral, que se realizou no dia seguinte para o cemitério desta freguesia, teve foros de grande acontecimento, constituindo verdadeira manifestação de pesar.

Encorporem-se no préstimo algumas centenas de pessoas desta e de outras freguesias, destacando-se, pela sua representação em massa, a Gafanha da Nazaré.

A família enlutada, os nossos sentidos pesames. — C.

sonhos do que tristes e silenciosas mansões de mortos à espera nas suas covas pela voz do céu.

Estava um anjo à beira de cada uma, a espada flamejante a defender as flores de outras mãos que não fossem aquelas para quem maravilhosamente nasceram. Era eu só que as devia colher para as levar para o Seminário.

★

Do meu tronco de Vagos nasceu há pouco uma pequenina graciosa vergôntea.

Enquanto se desenrolavam as cerimónias do seu baptismo, ela abria uns olhos inocentemente encantados e batia alegre com a mão fechada na folha aberta do Pontifical. Parecia que entrava a seu modo no sentido próprio da Liturgia. Aquela mesma minúscula mão que martelava jubilosamente as letras gordas do Ritual, um pouco mais tarde, terminada a função, abria-se em complacente silêncio para deixar cair um delicioso foliar de madrinha no regaço do Seminário.

Não hão-de cair as bênçãos de Deus sobre os dois, o grande afilhado e a infantil inocente madrinha!?

Bunheiro

Bunheiro, 28 — Tem vindo passar o fim de semana a esta freguesia, sua terra natal, o sr. Tenente-Coronel Manuel Rodrigues Pardal, residente em Lisboa.

— Fez exame do 5.º ano liceal, ficando aprovado com boa classificação, o aluno do Liceu Nacional de Santarém, Fernando Simões da Fonseca Pinho, filho do sr. José Augusto de Pinho e de sua esposa, sr.^a D. Virgínia da Fonseca Pinho. Parabéns.

— Deu-nos o prazer da sua visita o sr. José Marques Vilar, da Lagoa do Monte, que já se encontra restabelecido das contusões que sofreu há pouco num desastre.

— Deu à luz uma criança do sexo feminino a sr.^a D. Vitalina de Jesus da Silva Soares, da Breja de Baixo, esposa do sr. António Marques Soares. Os nossos parabéns.

— Vindo de Lisboa, encontra-se nesta freguesia, no lugar da Levegada, o sr. José Soares de Oliveira, acompanhado de sua estremosa esposa.

— Também se encontra em férias o estudante de Direito sr. José Luciano Afonso e Cunha.

A todos os nossos cumprimentos.

C.

Fonte de Angião

Fonte de Angião, 21 — Terminaram os exames do 1.º e 2.º graus dos alunos das escolas oficiais desta localidade. Os exames do 1.º grau foram presididos pelo professor sr. Agostinho dos Santos Jorge de Santa Catarina e os do 2.º grau efectuar-se-ão na vila de Vagos e tiveram todos boa classificação, pelo que tanto aos alunos como às professoras apresentamos parabéns. — C.

Fogões Eléctricos

Nacionais e estrangeiros
Damos facilidades de pagamento
CASA DAS UTILIDADES
Av. Dr. L. Peixinho, 124 - Aveiro

A GENTE NOVA

Palavra mágica

IMAGINEMOS a cena.

Um grupo de pescadores, torrados da marésia, debruçados no conserto das redes, esperando a maré para se lançarem de novo ao mar. Alguém lhes passa perto ao barco, fita-os e eles despregam os olhos das redes, atraídos pelo olhar insistente de quem está junto deles.

Esses olhares cruzam-se e dos lábios de Jesus desprende-se uma palavra divinamente meiga:

— Segui-me!

Nunca ninguém lhes tinha falado com tal acento de bondade. Nunca nenhuma palavra lhes penetrara assim no coração.

Era o Mestre que passava. Nunca o haviam talvez visto, nunca lhe haviam falado, e, no entanto, na doçura do olhar e no tom da voz havia o sinal de quem já os conhecia há muito.

— Segui-me!

Facto surpreendente! Aqueles homens que viviam para o mar e para a pesca, que tinham all todo o seu mundo, voltam as costas à pesca e ao mar e seguem o desconhecido.

Desconhecido? Nunca ninguém os conhecera tão bem...

Desconhecido? Mas se eles o amavam mais do que ao seu mar, do que à sua terra, do que à sua família...

Amá-lo-ão mais, daqui a alguns anos, do que à sua própria vida!

Nos corações de muitos jovens há um estremecimento de amor à vista do sacerdócio. Seguir de perto a Cristo, dar-se totalmente a Ele, voltar as costas a um mundo que não entusiasma com as suas comodidades e caprichos e falsidades, subir ao altar Santo do Senhor, a continuar diariamente o grande Milagre, debruçar-se mansamente sobre as almas e medicá-las, a ressuscitá-las, a ergue-las do abismo àquelas alturas onde brilham as estrelas da santidade — eis a rede divina, que o Senhor, Pescador de apóstolos que hão-de ser pescadores de homens, lança às almas de muitos jovens.

— Segui-me!

Feliz aquele que ao chamamento de Cristo sabe responder SIM.

S. D. B.

Visita do Senhor Bispo Auxiliar à Gafanha da Encarnação

Gafanha da Encarnação, 28 — No passado domingo, dia 26, foi esta paróquia visitada por Sua Ex.^a Rev.^{ma} o Senhor D. Domingos da Apresentação Fernandes, venerando Bispo Auxiliar da nossa Diocese de Aveiro.

Sua Ex.^a Rev.^{ma} chegou às 9,30 horas, celebrando em seguida a Santa Missa, que foi explicada ao povo pelo sr. Padre Manuel António Fernandes.

Ao Evangelho, Sua Ex.^a Rev.^{ma} saudou os fiéis e fez-lhes algumas exortações cheias de paternal afecto, explicando a unidade e catolicidade da Santa Igreja e aconselhando a uma vida de santificação pela oração e cumprimento exacto dos deveres do próprio estado. As suas palavras foram ouvidas em religioso silêncio.

No final da Santa Missa, foi cumprimentado pelos

membros das Associações Religiosas e por todos os presentes.

De tarde, Sua Ex.^a Rev.^{ma} assistiu ao terço, falou aos rapazes e raparigas da Acção Católica e despediu-se de todos, louvando o espírito religioso deste povo cristão.

O Senhor Bispo visitou ainda, depois do almoço na Residência Paroquial, os lugares da Costa Nova do Prado e da Gafanha do Carmo, em cujas capelas falou aos fiéis, sendo, no final, cumprimentado com respeito e amizade.

Todos nós, fiéis desta paróquia da Gafanha da Encarnação, agradecemos a S. Ex.^a Rev.^{ma} o paternal carinho com que nos mimoseou e esperamos que a paróquia, com este contacto pastoral, se reanime num catolicismo mais fecundo e na continuação mais consistente de suas tradições cristãs. — C.

Murtosa

Provas de remo

Murtosa, 27 — E' grande o entusiasmo com que a população recebeu a obra da instalação da pista de remo neste distrito, que oferece para o efeito vantagens e condições incomparáveis às de qualquer outro. A pista internacional de remo ficou construída no canal da Ria de Aveiro, no local denominado Rio Novo do Príncipe, em Cacia. Ali se realizaram ontem e ante-ontem magníficas provas náuticas de remo, para competições dos Campeonatos Nacionais e para inauguração da pista, que fica situada num local aprazível e encantador. Deste conselho deslocaram-se para ali milhares de habitantes, servindo-se do canal da Ria, até ao Poupinho, onde se realizam célebres caldeiradas e pic-niques. Por todos foi manifestada a necessidade e utilidade que representava para toda esta região, a construção da estrada da Murtosa a Cacia, através dos campos, melhoramento de extraordinário e incontestável valor, não só económico, como turístico, para todas estas regiões do distrito de Aveiro. Estamos certos que o Governo ouvirá os apelos da população trabalhadora desta região, concedendo-lhe tão grande e útil graça, que é justa e necessária.

O tempo e a agricultura

A presente faina cerealífera está quase a terminar; tudo anuncia que a colheita de milho será muito irre-

Clinica de ouvidos, nariz e garganta

MANOEL PINTO

Doutorado em Medicina

EM AVEIRO:

Hospital da Misericórdia

2.^{as}, 4.^{as} e 6.^{as} feiras, às 12 horas

Telefone 73

gular e deficitária, devido à falta de chuva que se fez sentir. Tal situação é grave, pois afecta grandemente a economia regional, pois o milho é o cereal mais importante e que nesta região se cultiva em larga escala.

Falecimento

Em 20 do corrente faleceu na sua residência desta vila, à Rua D. João I, a sr.^a D. Adelaide Lopes da Cunha, de 87 anos de idade, viúva do sr. José Maria Lopes da Cunha, que foi notário em Estarreja. A virtuosa anciã era mãe muito estremecida do sr. Dr. Augusto Lopes da Cunha, notário em Torres Vedras, António Caitano Lopes da Cunha, Chefe dos S. M. E. da Câmara Municipal, José Bernardo Lopes da Cunha, ausente na Guiné, e da sr.^a D. Lídia, D. Velinda e Corinda Lopes da Cunha e sogra da sr.^a D. Helena Augusta Domingues, professora oficial deste concelho.

Lagutrop

Foto Avenida

de *Alberto Pires*

A mais moderna e bem aparelhada fotografia de Aveiro

Retratos de Arte

(Tudo para Amadores)

Alta especialidade em coloridos

Visitem a sua exposição de fotografias de Arte

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 50

AVEIRO

ANUÁRIO CATÓLICO DE PORTUGAL

Encontra-se à venda na Câmara Eclesiástica da Diocese—Paço Episcopal—Aveiro, ao preço de 50\$00.



Hoquei em Patins

Campeonato da A. P. do Centro

Terminou já a 1.^a volta deste Campeonato. Não nos foi possível saber os resultados de todos os encontros da sua última jornada.

Dos jogos da 4.^a jornada ainda não nos referimos ao *Sampedrense-E. Império*, que o *Sampedrense* venceu por falta de comparência do adversário, e ao *Sport-Curia*, que terminou empatado a 4 tentos.

Da 5.^a jornada ainda não sabemos o resultado do *Curia-Sampedrense*; a *Académica* venceu os *E. Império*, por 5-2; no outro jogo o *Sport* ganhou aos *Galitos*, em Aveiro, por 5-4; neste jogo alinharam e marcaram:

Galitos — Teles, Lobo, Gaioso (1), Guimarães (1), Martins (2) e Almeida, a sexto.

Sport — Pereira, Sequeira (1), Oliveira, Coelho (3), Mesquita (1) e Felix, a sexto. Ao intervalo, já o *Sport* vence por 1-0.

Basquetebol

Campeonato Nacional da II Divisão

Realizou-se na passada terça-feira, à noite, no Rink do Parque o encontro *Galitos-U. de Coimbra* a contar para o Nacional da II Divisão.

Os conimbricenses venceram por 39-34, eliminando os aveirenses e classificando-se assim para a final da Zona Centro.

No outro encontro da eliminatória disputado na Covilhã, o *Desportivo Covilhense* foi derrotado pelo *Ginásio Figueirense*, pela marca de 64-20.

Galitos, 34 — União, 39

Sob a direcção de Joaquim Teles, do Porto, que realizou excelente trabalho, as equipas alinharam e marcaram:

Galitos — J. Guilherme (2-0), Nogueira, Fino (3-7), Amílcar (10-2), Matos (5-0), Porfírio (3-2), Bastos, Pinheiro e Varelas.

União — Norberto (6-1), J. Pimenta (2-0), C. Pimenta, Quinino (9-14), Vitor Silva, Canas (2-2), Benedito, Damasceno, Alvaro e Serrano.

Ao intervalo os *Galitos* venciam por 23-19; no segundo período comandaram ainda o marcador até aos 27 pontos; daí por diante, após o 27-27, a marcação foi favorável aos unionistas que atingiram a maior diferença, 37-28, a poucos minutos do fim.

A vitória dos visitantes aceita-se, pois foram eles que lançaram melhor e mais afortunadamente. A derrota dos *Galitos*, em parte explicada pela falta de sorte nos lançamentos e pelas saídas de Nogueira e Matos, surpreendeu-nos por ser inesperada.

Em apontamento final: deslocou-se de Coimbra a Aveiro mais de metade do público que enchia o Rink do Parque.

Natação

O *Curia Palace Sports Clube*, que dispõe duma piscina magnífica e a quem a natação já muito deve, tanto em matéria de ensino com em organização de provas, continuará esta época nos seus propósitos, tendo como dirigente técnico e professor de natação, na sua Piscina-Praia, o antigo campeão da Madeira e antigo treinador da Associação de Natação do Funchal, Frederico Henriques, que ali poderá realizar uma obra notável.

A. L.

RELOJOARIA

Concessionária das marcas «OMEGA» e «TISSOT»

Praça Dr. Joaquim Melo Freitas, 6 (Frente aos Arcos)

AVEIRO

Eduardo Campos de Pinho tem a honra de participar a abertura do seu novo estabelecimento, onde e desde já aguarda e agradece a visita de V. Ex.^a



Grande sortido das melhores marcas suíças

Reparações garantidas

Vendas a pronto e a prestações

Campeonatos Nacionais de Remo

(Continuação da 3.^a pág.)

do Saramago e M. Pompeu Figueiredo, tim.) e G. Desportivo da C. P. (António Pereira, Raimundo Libreiro, Sérgio Barracas, Alfredo Ramalho e João Baptista, tim.). O Clube Naval comandou sempre a prova, seguido dos *Galitos*. Aos 1.500 metros a diferença era de barco e meio e no final os lisboetas venceram por três comprimentos, no tempo de 8 m. 23 s. 1/5.

2.^a Eliminatória — Das três equipas que alinharam à partida, Naval 1.^o de Maio (António dos Santos, Rui Sousa, João Lima, José Perpétuo e David Carvalho, tim.), Ginásio Figueirense (Manuel Gomes, António Fernandes, Fernando Sacramento, Mário Santiago e António Mendes, tim.), e Fluvial Vilacondense (Mário Bompastor, José Cruz, Manuel Costa, António Costa e Oscar Ribeiro, tim.) só as duas primeiras chegaram ao fim da prova, por desistência do Vilacondense, que teve que se haver por várias vezes com um aborrecido incidente e que acabou por desistir. Logo no início o Vilacondense tomou a dianteira para ser ultrapassado pelo Ginásio e pela Naval, que vêm a remar a 40 e 32 vogas, respectivamente. O Ginásio não pôde manter a excelente voga adquirida e aos 1.000 metros a ordem era 1.^o - Naval 2.^o Ginásio. Esta foi a ordem no final. O vencedor gastou 8 m. 5 s. e 1/5.

SHELL DE 8 — Juniores

1.^a Eliminatória — Alinhadas para a partida as tripulações da Naval 1.^o de Maio e Fluvial Portuense, iniciou-se a corrida que teve que ser suspensa em virtude de se ter partido o *galdrøpe* do Fluvial. Como demorasse a sua reparação o sr. Juiz-Arbitro, cometeu uma arbitrariedade fazendo alinhar, sob pena de desclassificação as equipas do Ginásio Figueirense (Joaquim Nunes, Joaquim Vasco, José Oliveira, Amílcar Costa, António Gomes, Manuel Pedro, Manuel Oliveira, Arménio Oliveira e António Reis, tim.) e da Associação Naval de Lisboa (Carlos Ferreira, Abílio Marques, Fernando Pico, Luís Cabral, António Quinino, Valentim Morais, Jorge Rodrigues, António Silva e Artur Betencourt, tim.), que faziam parte da 2.^a eliminatória. A Associação Naval apresentou ao Presidente do Juri o seu protesto. A A. Naval comandou de início; o Ginásio aos 1.000 metros seguia na vanguarda com um barco de vantagem, remando a 35 vogas. O Ginásio baixou depois para 32 vogas e a A. Naval passou a 34 vogas, tentando a recuperação. No final o Ginásio venceu por barco e meio, gastando 7 minutos.

2.^a Eliminatória — Correm agora a A. Naval 1.^o de Maio (Carlos Bicho, Reinaldo Bernardes, Joaquim Ribeiro, Manuel Reveles, António Antunes, António Afonso, Joaquim

Rita, José Serralheiro e António Carvalho, tim.), e Fluvial Portuense (Artur Silva, Hernani Pereira, José Azevedo, Pio Oliveira, João Cruz, Serafim Pimenta, Francisco Araújo, José Moreira e José Robim, tim.). A Naval seguia à frente aos 1.000 metros, depois de ter ultrapassado o Fluvial, e aos 1.500 metros tinha dois barcos e meio de vantagem. Ganhou no final por cerca de três embarcações, gastando 6 m. 49 s. e 3/5.

O programa foi alterado nesta altura; seguiu-se um intervalo de 30 minutos e transferiu-se para o fim dos Campeonatos a prova de *Skiff* — Seniores, entre a L. A. G. e o Caminhense.

SHELL DE 2

Alinharam para esta prova duas tripulações do Fluvial Portuense, uma de Juniores Manuel Ribeiro, Adriano de Sousa, e António Cardoso, tim.) e outra de Seniores (José Pacheco, José Almeida e Alfredo Costa, tim.). A prova foi rijamente disputada em todo o percurso e os Seniores venceram por cerca de meia proa, em 9 m. 50 s. e 3/5, contra 9 m. 52 s. e 2/5 dos Juniores.

VOLLE DE 8 — Seniores

Prova disputada por duas equipas barreirenses — a C. U. F. (Oliveiros Conceição, Joaquim Gonçalves, Carlos Damas, José Barreiros, José Pica, Manuel Sousa, António Silva, Francisco Mota e David Salvador, tim.) e os Ferroviários (José Parreira, Domingos Serrano, Rogério Marinho, Raúl Teixeira, Joaquim Barbosa, José Damião, José Duarte, Manuel Baba e Armando Marinho, tim.). A 500 metros do início a C. U. F. ganhou um barco e manteve até final a diferença, gastando 7 m. 11 s. e 4/5.

SHELL DE 8 — Seniores

Era a corrida do dia. Todos esperavam a luta entre os dois velhos rivais e baluartes do Remo Nacional — *Galitos* e *Caminhense*. O público, que durante todas as provas seguia atentamente as informações prestadas pelos Serviços Sonoros, ao ouvir o sinal — **PARTIRAM** — redobrou a sua atenção. E quando as tripulações se acercam dos 1.500 metros a multidão, como que movida por uma mola, ergueu-se e começou a incitar com calorosos aplausos os valerosos remadores de ambas as embarcações. Finda a prova, muita gente começou a deixar o seu lugar na pista. Um resumo da corrida: Os *Galitos* ganham meia proa, partindo a 41 vogas contra 36 do *Caminhense*, que iguala aos 500 metros. O *Caminhense* aumenta para 44 vogas e os *Galitos* baixam para 38, ganhando novamente meia proa. Aos 1.000 metros os *Galitos* seguem com meio barco de vantagem, com tendência a aumentar, e com 3 m. e 7 s.

Pouco depois a diferença vai aumentando para aos 1.500 metros, com 4 m. e 46 s. a diferença ser de cerca de dois barcos. Até final a diferença aumenta e fixa-se em 2 barcos e 3/4. Os *Galitos* (Felisberto Fortes, Zacarias Andias, Ernesto Simões, António José Costa, Manuel Regala, Carlos Roque da Benta, João Paula, João Cravo e Edgar Teixeira Lopes, tim.) gastaram 6 m. e 28 s. e o *Caminhense* (Ilídio Silva, Manuel Roda, António Dantas, José Seixo, José Porto, António Valadares, Manuel Pinto, Fernando Porto e José Maciel, tim.) fez o percurso em 6 m. 35 s. e 2/5.

Seguiram-se as finais de *Volle de 4* — Juniores entre o Ginásio Figueirense, pista 1; A. Naval 1.^o de Maio, pista 2; *Galitos*, pista 3; e Clube Naval de Lisboa, pista 4; — e de *Shell de 8* — Juniores entre o Ginásio Figueirense, pista 1 e Naval 1.^o de Maio, pista 2.

Na primeira destas finais ganhou a Naval 1.^o de Maio com dois barcos e meio sobre o Clube Naval e quatro sobre o Ginásio; os *Galitos* tiveram que desistir depois dos 500 metros porque o seu leme se partiu. A Naval, que comandou desde o início gastou 8 m. 8 s. e 1/5.

Na outra final os velhos rivais figueirenses tiveram que repetir a largada. O Ginásio comandou até aos 500 metros; altura em que a Naval aumentou de vogas, 35, e tomou o comando para não mais o largar e vencer por quatro barcos, com 6 m. 52 e 1/5.

SKIFF — Seniores

Esta prova serviu de fecho aos Campeonatos Nacionais de 1953. O skiffista caminhense Carlos Alberto Maciel dominou desde o início o seu adversário Carlos Alberto Rocha, da L. A. G., e veio a vencer por diferença superior a quinze comprimentos, gastando 8 m. 37 s. e 4/5.



A organização

(Continuação da 10.^a pág.)

importante certame decorresse com normalidade e sem entraves. Graças à tenacidade e ao espírito metódico dos organizadores das corridas, aquele objectivo foi amplamente alcançado. Tudo foi previsto...

«Diário de Lisboa», de 27-7-953



«A ORGANIZAÇÃO das provas satisfaz em absoluto, sendo de louvar o esforço dos dirigentes para que não se verificasse qualquer deslize.»

«Mundo Desportivo», de 27-7-953



3 opiniões

No fim das provas de domingo ouvimos, para o nosso jornal, três pessoas em destaque nos NACIONAIS.

Em primeiro lugar depôs

O SAL DAS NOSSAS MARINHAS

ESTAMOS na época própria da fabricação do sal. Andam os marnotos numa aza fama constante, guardando e conduzindo as suas águas, fazendo-as passar de taboleiro para taboleiro até as levar para os «meios» onde cristaliza o sal mexido e depois junto em pequenos montes por compridos rodos, manejados com habilidade e força. Os moços correm com as cestas à cabeça, cheias de sal, para fazerem nas eiras os grandes cones brancos de neve, que dão à laguna uma paisagem ridente, única no nosso país, nosso encanto e maravilha dos turistas.

Há vinte anos viam-se marinhas que faziam sal amarelo, em resultado da estagnação das águas nas zonas mais afastadas da barra.

As obras da barra, que há vinte anos se fizeram, provocaram uma melhor renovação das águas das lagunas e acabaram com o sal amarelo. Foi um grande inimigo que desapareceu das marinhas. Ao mesmo tempo a salinidade da água aumentou e, em consequência, cada marinha passou a produzir, com mais facilidade, um pouco mais de sal.

Desapareceu o inimigo que fazia o sal amarelo, mas outro inimigo continua dentro das marinhas devido à rotina de alguns marnotos: é a areia, a areia que o marnoto espalha no «meio» onde cristaliza o sal e que, ao «rer», vem para a cesta e da cesta passa para a eira.

A areia desvaloriza o sal porque o torna impróprio para certas aplicações. Por que não fazem todos os marnotos sal sem areia?

A barra melhorou de novo com as obras que estão a fazer-se e as águas, por tanto, são muito mais puras do que há três anos, o que facilita a cristalização nos «meios» e

o sr. Inspector Geral dos Desportos, Dr. Salazar Carreira, que nos disse: «Repto-lhe o que já ontem afirmel: A pista possui excelentes condições. As provas foram bem disputadas e este público de Aveiro deu-lhes um colorido e uma animação invulgares».

Em seguida, o Presidente da F. P. R., sr. Frederico Burnay, declarou-nos: «Organização impecável. Pista excelente, numa moldura de sonho. Jornadas destas, numa pista como esta, já não voltar o remo português aos seus melhores tempos!»

Dirigimo-nos, por fim, ao sr. Dr. David Cristo, Director da Organizadora e Presidente das Provas.

— Que nos diz da pista? Limitou-se a apontar para as águas quietas do Rio Novo do Príncipe, gesto que nos pareceu querer traduzir: «Ai a tem!»

Com efeito, as palavras eram desnecessárias.

— E sobre as provas? — arriscámos.

— Acabaram, felizmente. E sentou-se, esgotado.

aumenta a produção de sal. Há algumas marinhas de «meios» dobrados que estão a pôr as cabeceiras a sal, coisa que é raro poder fazer.

A melhoria da barra permite agora que os navios balcalhoeiros saiam para o banco em qualquer dia de mar bom ou de mar bravo, carregados de sal, água e mantimentos. Sal têm-no eles aqui mesmo à mão de semear, mas não o levam porque, além de, por ser miudo, se liquefaz com facilidade, não estão dispostos também a carregar sal com areia; levam água e alguns mantimentos e vão carregar a Lisboa sal de Setubal e até às vezes do Algarve e de Cadiz. Pois podiam lotá-lo com o de Setubal mas... a areia é uma carga a mais, desnecessária. Faz pena esta situação.

Hoje já não há necessidade de levar areia para a marinha.

Todos os marnotos fazem sal com areia? Não. Há marnotos que já fazem sal sem areia. É ir ali à marinha da Passagem, que fica mesmo em frente às Pirâmides, ver fabricar sal sem areia, branco, tão branco como o que é feito com areia. Nada custa fabricá-lo assim, sem areia; é apenas uma questão de adaptação e de sistema, de vontade e de perseverança do marnoto. E até parece que não usando a areia se consegue fabricar mais sal. Citou-se esta marinha, mas há mais seis ou sete marnotos que estão a fabricar sal sem areia. Oxalá todos sigam o exemplo destes marnotos, pioneiros de uma melhor era para as marinhas de Aveiro.

Eixo

Eixo, 28 — Com elevada classificação, concluiu o 1.º ano da Escola Superior do Ultramar o estudante Alberto de Pinho Neto Brandão.

— Em goso de férias de alguns dias encontra-se entre nós, desde hoje, o sr. João Filipe Dias Leite, empregado Superior da Aeronáutica Civil, em Sacavém,

— Àquele aeroporto chegaram ontem o sr. Mário Magalhães Amorim e sua esposa D. Maria Gabriela Saldanha Mascarenhas, que há tempo vêm sendo esperados.

— De visita a sua cunhada D. Armada de Melo Rego, passou aqui uns dias a sr.ª D. Helena Simões de Melo Rego.

— Na madrugada de ontem manifestou-se violento incêndio nas abegonias do agricultor Germano Lopes de Oliveira, ardendo palha e alguns objectos agrícolas, sendo também avultados os prejuízos causados no alpendre e dependências. Além de muito povo, que é costume sempre acorrer nestes casos, compareceram também os Bombeiros dessa cidade.

— Em virtude da grande estiagem que está fazendo, todos os lavradores que têm possibilidade de aproveitar a água do rio e valas não se poupam a esforços para regar as suas terras com motores próprios ou alugados.

— A fim de proceder a uma grande reparação e pintura na ponte de ferro, entre Eixo e S. João de Loure, está ali a instalar-se uma brigada de operários especializados. — C.

Visado pela Comissão de Censura

CINEMA

NA TELA

AMANHÃ:

Medo súbito—Uma película dramática, interpretada por Joan Crawford e Jack Palance. Exibe-se à tarde e à noite no Cine-Avenida. **Classificação:** Para adultos.

Não quero casar contigo — Uma comédia mexicana, com Jorge Negrette e Maria Helena Marquis. Exibe-se à noite no Cine-Avenida. **Classificação:** Para maiores de 13 anos.

TERÇA-FEIRA:

A caravana perdida — Um filme de aventuras, baseado na acidentada vida do oeste americano. Interpretação de Ben Johnson e Joanne Dru. **Classificação:** Para maiores de 13 anos.

Exibe-se no Teatro Avenida.

Espectáculo da Rádio

Hoje à noite o Teatro Aveirense apresenta um espectáculo por artistas da rádio, dos quais fazem parte os conhecidos cantores Tony de Matos, Max, Maria Sidónio, Humberto Madeira, Graciete de Melo e a orquestra de Melo Júnior.

Casas há muitas!

Casa das Utilidades

há só uma!

Dr. Nuno Gonzaga Vieira de Castro e Duarte

Terminou a sua formatura em Ciências Histórico-Filosóficas, na Universidade de Coimbra, o sr. Dr. Nuno Gonzaga Vieira de Castro e Duarte, de Mourisca do Vouga, filho do sr. José Bernardino Duarte e de sua esposa sr.ª D. Aurea Vieira de Castro e Duarte, e sobrinho do sr. Severim Duarte, desta cidade.

Com singular vocação para os estudos históricos e filosóficos, conseguiu, no exame do 6.º ano liceal em História, a maior classificação do Liceu e da época — 18 valores — tendo vencido, em um só ano, os últimos dois anos da sua formatura.

E' o mais novo e primeiro licenciado do seu curso, pois conta apenas 22 anos de idade.

Nos últimos «Jogos Florais de Portugal» concorrendo pela Província de Trás-os-Montes, foi o único classificado na modalidade **Teatro**, apresentando uma peça que teve de colaborar em algumas horas apenas por só tardiamente saber do concurso.

O **Correio do Vouga** cumprimenta e felicita, com muito prazer, o sr. D. Nuno Vieira de Castro e Duarte, desejando que ele continue a alcançar agora os mesmos êxitos da sua vida de estudante.

Ourivesaria CARVALHO

OURO JOIAS PRATAS RELÓGIOS

Tudo a prestações com bonus
Cada semana 10\$00!!!

Pode, agora, V. Ex.ª adquirir valiosas joias ou decorar a sua casa com ricas e artísticas pratas, por preços vantajosos e com grandes facilidades de pagamento

E' uma boa ourivesaria, que lhe garante a modicidade dos seus preços, um vasto sortido e sempre o maior desejo em bem servir.

Tudo a prestações

Para mais informações dirija-se à

Ourivesaria Carvalho

Av. Dr. L. Peixinho, 56 — Telef. 557

AVEIRO

FOTOGRAFIA

João Ramos

Rua Coimbra, 23 — AVEIRO

É uma garantia para os trabalhos executados nos seus laboratórios.

Executam-se todos os trabalhos fotográficos com a maior rapidez sem por qualquer forma excluir a perfeição

Especialidade em fotografias de Crianças

TUDO PARA AMADORES E PROFISSIONAIS

I Circuito Ciclista da Bairrada

Realiza-se amanhã, com a participação de ciclistas do F. C. do Porto, S. L. e Benfica, Sporting C. P., Sangalhos D. C. e Académico F. C. a prova acima mencionada.

A corrida, num total de 135 quilómetros, é organizada pelo *Jornal da Bairrada*.

Anúncio

Fernando Calisto Moreira, Conservador do Registo Civil de Aveiro:

Faço saber que Carlos Manuel Natividade Dias da Costa, natural de Aveiro, onde reside, filho do Dr. Manuel Dias da Costa Candal e de Júlia Adelaide Salgueiro Natividade, requere autorização para usar o nome de Carlos Manuel Natividade da Costa Candal. Assim, nos termos do n.º 3 do artigo 262 do Código do Registo Civil e conforme o despacho de 16 do corrente de sua Excelência o Ministro, convidam-se os interessados a deduzirem, perante a Direcção Geral dos Registos e do Notariado, a oposição que tiverem.

Aveiro, Conservatória do Registo Civil, 27 de Julho de 1953.

O Conservador do Registo Civil,

Fernando Calisto Moreira

PULSEIRA

Perdeu-se, da igreja do Carmo à Rua do Seixal, pulseira em ouro, com medalha. Gratifica-se quem porventura a tenha encontrado e a entregue nesta Redacção.

Alumínios ao desbarato

Só visto na —
Casa das Utilidades

Marçano

Precisa-se, sendo activo e esperto, boa classificação 4.ª classe e boas referências. Nesta Redacção se informa.

VENDE-SE

Terreno, na Barra, frente Paredão. Informa a Pensão do Forte.

VENDEM-SE

Dois prédios na Ereira do Cartaxo: uma casa de habitação, defronte um prédio urbano murado, com portões de ferro e padaria e uma casa para ramo de negócio, com poço e barracões.

Quem pretender dirija-se a António Maurício de S. João de Loure.

Aluga-se

Casa nova, de rés do chão, 8 divisões, com quintal, poço, árvores de fruto, toda murada, Rua S. João de Deus, n.º 6-8 — Bairro do Vouga. Informa Largo do Cruzeiro, 5 — ESGUEIRA.

Vende-se

Bom terreno para construção no lugar da Patela, com cerca de 5 mil metros quadrados. Também se vende metade.

Informa o sr. Domingos Refugo, no lugar da Presa.

Campeonatos Nacionais de Remo

(Continuação da 1.ª página)

O que disse a Grande Imprensa

(Continuação da 1.ª pág.)

«CENÁRIO encantador que nem por sombras deslustra dos mais afamados em toda a Europa, está, neste momento, sendo a admiração deste numeroso público que, por prazer ou obrigação, para aqui convergiu dos mais variados pontos do país.» «Aqui não é preciso aguardar marés para a prática da modalidade, porquanto nestas águas mansas e quedas, pode-se remar a toda a hora e a todo o instante.»

«Diário de Coimbra», de 27-7-953



«AS competições maiores do remo português regressaram a um ambiente propício. Depois do exame a «pistas» mais ou menos distantes dos centros que praticam e vivem apaixonadamente a modalidade, coube a vez à «cidade dos canais» de prestar as suas provas como dona e senhora de um «palco» capaz de preencher a lacuna existente no país, ou seja a existência de um estádio náutico.»

«O Norte Desportivo» de 26-7-953

«NÃO resta dúvida que o Rio Novo do Príncipe dispõe de condições excepcionais para que nele se venha a situar o estádio náutico de Aveiro e os Campeonatos Nacionais que nele se realizaram provam de maneira inofismável a sua perfeita e económica adaptabilidade a pista internacional de remo.»

«Record», de 28-7-953



«A SEGUNDA jornada dos Campeonatos Nacionais de Remo, ontem disputada, foi bem a consagração evidente das qualidades naturais da pista náutica do Rio Novo do Príncipe.» «Até os espectadores se sentem mais perto (quá adentro!) das provas. Paisagem maravilhosa, águas quase paradas, num excepcional refinamento de virtudes naturais, margens verdejantes e convidativas — tudo, mas tudo, ali se conjuga, não só para o êxito desportivo, mas também, como acentuámos, para que o público assistente fique agradado. Diremos: com vontade de voltar!»

«Jornal de Notícias», de 27-7-953



«SE outro mérito não tivessem os campeonatos nacionais deste ano, ficavam assinalados pela «descoberta» da tão desejada pista de remo. Ao fim e ao cabo, depois de tanta discussão acerca deste importante assunto, de se terem feito vários projectos e avaliado a importância de diversos locais, surgiu o magnífico local do Rio Novo do Príncipe.»

«Diário de Lisboa», de 26-7-953



«E O REMO, em Aveiro?! Que belo local e que rica pista! Só é pena os remadores estarem tão fraquinhos!»

«Os Ridículos», de 27-7-953

honestamente aplaudiu e divulgou, sem reservas, a seriedade e justiça da campanha, afinando os seus valiosos argumentos pelos argumentos aqui expostos.

No crescendo desta orquestração, que estava a ser respeitosamente escutado pelo país inteiro, ouviram-se estridências — raras foram elas — sopradas por «músicos de aldeia». Pouco habituados a desafinações e manifestamente impossibilitados de baixar ao tom inepto dos adventícios, deixámo-los a solo, para, na confusão, não cairmos, com eles, no ridículo dos ouvintes. Recolhemo-nos ao silêncio, esperando a violência dos factos.

Não menos silenciosamente, e ao mesmo tempo, a Náutica dos Galitos, mantendo-se surda — ou superior — ao que não conta, enviava à Federação Portuguesa do Remo um minucioso e bem documentado «Relatório», no qual se estudavam, com o melhor critério, quatro hipóteses para a localização dum Estádio Náutico dentro da periferia desportiva e economicamente aconselhável. Ali se mencionava o Rio Novo do Príncipe, acentuando-se todas as vantagens que oferecia ao magno empreendimento e das quais acaba de se tirar a prova concludente.

Seguindo, afinal, caminhos diversos, a nossa campanha e os conscienciosos estudos daquele valoroso baluarte do remo português atingiram o justo objectivo comum: — facultar aos atletas nacionais um «palco» digno das suas aspirações mais nobres. Nem o Correio do Vouga necessita de mais palavras, nem a Náutica de mais demonstrações. Fala por nós a opinião inteira do país inteiro; e fala pela Náutica a indestrutível matemática dos factos.

Nunca, como agora, se falou tanto e tão lisonjeiramente da nossa terra. Ao prestígio dos atletas aveirenses ajuntou-se a dignidade com que Aveiro soube impor as verdades que proclamou.

Nunca, como agora, se vislumbraram tão magníficas perspectivas do específico rendimento que pode resultar do desporto para uma terra já tradicionalmente desportiva.

E se, para tanto, serviu de pretexto o remo dos Galitos, que a Comissão de Turismo e a Câmara Municipal de Aveiro ponderem atentamente, detidamente, cuidadosamente, o valor que poderá perder-se se, nestas fatigantes lides, nestas ingentes lutas, todo o peso dos cuidados, e das responsabilidades, e dos trabalhos, e dos encargos for deixado aos ombros, ainda que muito fortes, de um só, ou só de meia dúzia, cuja vontade, por mais tenaz, pode vir a sossobrar.

M. Caetano Fidalgo



Outro telegrama expressivo

Excelentíssimo Senhor Ministro da Educação Nacional

LISBOA

Após primeiro dia provas CAMPEONATOS NACIONAIS DE REMO delegados Clubes Concorrentes saudam respeitosamente Vossa Excelência e tendo verificado RIO NOVO DO PRÍNCIPE oferece magníficas possibilidades adaptação pista internacional enquadrada deslumbrante cenário, agradecem quanto Vossa Excelência tem feito em prol progresso e expansão internacional Remo Português, confiadamente esperando continuação comprovado e honroso interesse e solicitando audiência seus representantes afim de exporem novas perspectivas oferecidas pista RIO PRÍNCIPE realização CAMPEONATOS EUROPEUS



O que disseram os Técnicos

(Continuação da 1.ª página)

«SEM dúvida que é uma verdadeira pista. Quando as condições de acesso se melhorarem e se aprofundar o leito do Rio, atingir-se-á o grande sonho dos remadores.»

Severo Biscaia, Director do Ginásio Clube Figueirense e conhecido técnico de remo.



«ENCONTROU-SE, felizmente, a pista nacional, nestas paragens de encanto!»

Humberto de Barros, Director do «Clube Náutico de Viana»



«A ORGANIZAÇÃO foi boa. A pista é das melhores que tenho visto. Beleza paisagística inesquecível. Há muito que me não era dado presenciar tanto entusiasmo.»

Tenente-Coronel Pereira Dias, do Conselho Técnico da Federação Portuguesa do Remo

«DISPENSO-ME de falar da beleza da pista. Não há, nem pode haver, duas opiniões. Tecnicamente — muitas equipas merecem uma nota alta. Há Clubes que, reagindo contra o desânimo, não cessam de trabalhar.»

José Dlogo, técnico do Clube Fluvial Portuense e Juiz de Partida dos Campeonatos Nacionais de Remo.



«GOSTEI muito destes Campeonatos, muito, embora o meu Clube não conseguisse triunfar.»

Agostinho Teixeira, Director do Grupo Desportivo da C. P.



«O MEU Clube está compensado do esforço produzido com a organização. Tratando-se, como se trata, duma obra improvisada, julgo que humanamente mais não se poderia esperar.»

Coronel Amílcar Gamelas, Presidente da Assembleia Geral da Náutica dos Galitos.



«FOI encontrada, finalmente, a pista ideal para campeonatos nacionais e internacionais de remo. Pode agora dizer-se que as equipas estrangeiras que vierem aqui beneficiarão das qualidades da magnífica pista que foi descoberta.»

Dr. Salazar Carreira, Inspector dos Desportos — ao microfone, no intervalo das provas de domingo.



A organização

«A ORGANIZAÇÃO dos Campeonatos esteve a cargo do prestigioso Clube dos Galitos de Aveiro, cujos dirigentes não se pouparam a esforços para que o

(Continua na pág. 8)